



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Da Morbi-Mortalidade Infantil No Serviço De Pediatria De Um Hospital De Ensino Da Região Serrana Do Estado Do Rio De Janeiro

Autores: LARISSA SOARES SIMÃO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); SOLIMAR STUMPF CORDEIRO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); SUSIE ANDRIES NOGUEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); FELIPE MACHADO MOLITERNO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); NATHALIA VEIGA MOLITERNO (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); MARCOS PAULO BRANCO DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); JOANA COELHO MOREIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); ADLIZ ROCHA SIQUEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); ALVARO VEIGA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS); ENEIDA QUADRIO VEIGA (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS)

Resumo: Introdução: As hospitalizações são um importante indicador da morbi-mortalidade, devendo ser monitoradas, principalmente em menores de 1 ano, população mais suscetível ao óbito. Objetivo: Identificar diagnósticos e fatores de risco envolvidos na morbi-mortalidade de crianças até 1 ano de idade, em um hospital público de ensino da região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Metodologia: Estudo retrospectivo, transversal e descritivo, realizado no período de 05/08/2013 a 04/02/2014, com as crianças até 1 ano de idade hospitalizadas no local do estudo. Resultados: Crianças até 1 ano de idade representaram 21,17% das internações. Foram prevalentes o gênero masculino (53,33%) e lactentes entre 29 dias e 6 meses de idade (65,56%). O tempo médio de internação foi de 6,17 dias e 95,56% dos pacientes receberam alta hospitalar como desfecho dessa internação. Encontrou-se uma taxa de 23,33% de prematuros ao nascimento; 74,44% com peso de nascimento entre 2500 a 3999 gramas; 25,55% de incidência de intercorrências neonatais e 67,77% de pacientes com cartão vacinal completo. 10% dessas crianças nunca tinham sido amamentadas ao seio; apenas 38,5% ainda permaneciam com essa alimentação e, entre os que já tinham cessado, 33,33% foram amamentadas por menos de 1 mês, e apenas 12,5% por mais de 6 meses. As doenças do aparelho respiratório foram o principal motivo de internação (43%), assim como diagnóstico final (38,18%), sendo a pneumonia a principal patologia desse grupo (33,33%). As doenças infecto parasitárias ocuparam o segundo lugar em incidência: 15,56%, seguidas pelas doenças gastrointestinais (12,59%) e patologias urinárias (8,15%). Conclusão: O estudo identificou as patologias respiratórias como a principal causa de internação, pelo SUS, em crianças até 1 ano de vida no município de Petrópolis. As variáveis: vacinação incompleta, prematuridade, baixo peso ao nascer e intercorrências neonatais foram fatores associados como de risco a essas internações, fato corroborado pela literatura vigente.